

DIRETRIZES



AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

APRENDER A

ser

fazer

conhecer

conviver

2026



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

José Renato Casagrande
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Vitor de Angelo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

André Melotti Rocha
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Vinicius José Simões
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO

Mirella Carla Mendes Christ
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Darcila Aparecida da Silva Castro
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL

Bianca Silva Santana
GERENTE DE AVALIAÇÃO

Lucas Dias Lima
SUBGERENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EQUIPE TÉCNICA

Adolfo Rios Midon Junior

Aurizete Barbosa Gama

Carolina Martins de Siqueira Barbosa

Caroline Barbosa Faria Ferreira

Claudia Marcia Marily Ferreira

Fernanda Juliati dos Santos

Fernanda Mirella Garcia de Oliveira

Giselle Peres Zucolotto

Joyce Galon da Silva Moronari

Ludmila Silva Leite

Moacir Velasco

Sandro Ricardo de Souza

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	6
2.1. O QUE SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	
2.2. MATRIZ DE SABERES	7
3. ALINHAMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	12
4. AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	16
4.1. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	17
4.2. PÚBLICO E ABRANGÊNCIA	
4.3. ESTRUTURA DA AUTOAVALIAÇÃO	18
4.4. METODOLOGIA DAS QUESTÕES	20
5. MATRIZES DE REFERÊNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO	21
6. ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	22

SUMÁRIO

6.1. ATRIBUIÇÕES EQUIPE SEDU/GERÊNCIA DE AVALIAÇÃO 23

6.2. ATRIBUIÇÕES DAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO 24

6.3. ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE PEDAGÓGICA ESCOLAR 25

6.4. ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE PEDAGÓGICA ESCOLAR 26

7. LEITURA DAS RESPOSTAS E ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS 27

8. ANÁLISE E USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS

9. MATERIAIS DE APOIO 29

10. DISPOSIÇÕES FINAIS 30

11. REFERÊNCIAS 31

1. APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Socioemocional (ASE), coordenada pela Gerência de Avaliação da Sedu, inicia o Calendário Letivo de 2026, reafirmando o compromisso da Rede Estadual com a formação integral dos estudantes, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

As competências socioemocionais, previstas na BNCC, envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas ao autoconhecimento, à autorregulação, à convivência e à tomada de decisões responsáveis. Ao focar nos eixos de Ser, Conviver, Fazer e Conhecer (**Matriz de Saberes**), a ASE cria espaços de escuta e acolhimento, fortalecendo os vínculos e promovendo uma cultura escolar mais colaborativa e empática.

Nesse contexto, a Autoavaliação Socioemocional se insere como prática pedagógica que fortalece o papel da escola na promoção dessas aprendizagens, oferecendo aos educadores subsídios para conhecer melhor seus estudantes e planejar ações pedagógicas mais integradas, significativas e alinhadas às necessidades das turmas.

Mais do que um instrumento diagnóstico, a Autoavaliação Socioemocional configura-se como uma prática pedagógica que fortalece o papel da escola na promoção das aprendizagens socioemocionais.

A Autoavaliação é planejada e desenvolvida pela Gerência de Avaliação (GEA), com o apoio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF).

Neste documento, são apresentadas as Matrizes de Saberes, os objetivos da iniciativa e orientações para a aplicação da ASE, de modo a apoiar as escolas na consolidação de práticas que valorizem o cuidado, o vínculo e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

2.1. O QUE SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A educação tem como objetivo principal o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, como afirmam a **Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948)** e a **Constituição Federal de 1988**. Alinhado a esse princípio, o **Currículo do Espírito Santo** apresenta a Matriz de Saberes, que serve como referência para todas as áreas do conhecimento na Educação Básica.

Tanto a BNCC quanto o currículo estadual reforçam o compromisso com a formação integral, reconhecendo que os estudantes são protagonistas no processo de aprendizagem. As **competências socioemocionais** são parte importante dessa formação e estão organizadas em quatro eixos — **ser, fazer, conviver e conhecer** — que estruturam a Matriz de Saberes e contribuem para o planejamento pedagógico nas escolas.

Essa abordagem é apoiada por diretrizes internacionais, como a Education 2030 (OCDE), e nacionais, como a **Lei nº 13.415/2017** e a própria BNCC, que defendem a presença das competências socioemocionais na formação básica dos estudantes.

Para que essa formação aconteça de forma significativa, é importante adotar uma matriz baseada nos quatro pilares da educação, propostos pela UNESCO (Delors, 2012): ser, conhecer, fazer e conviver. Esses pilares ajudam no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, entendida como a capacidade de agir com responsabilidade, ética e consciência social.



2.2. MATRIZ DE SABERES

A Matriz de Saberes oferece um ponto de partida para que o trabalho em sala de aula possa ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, valorizando suas vivências, identidades e formas de se relacionar com o mundo.

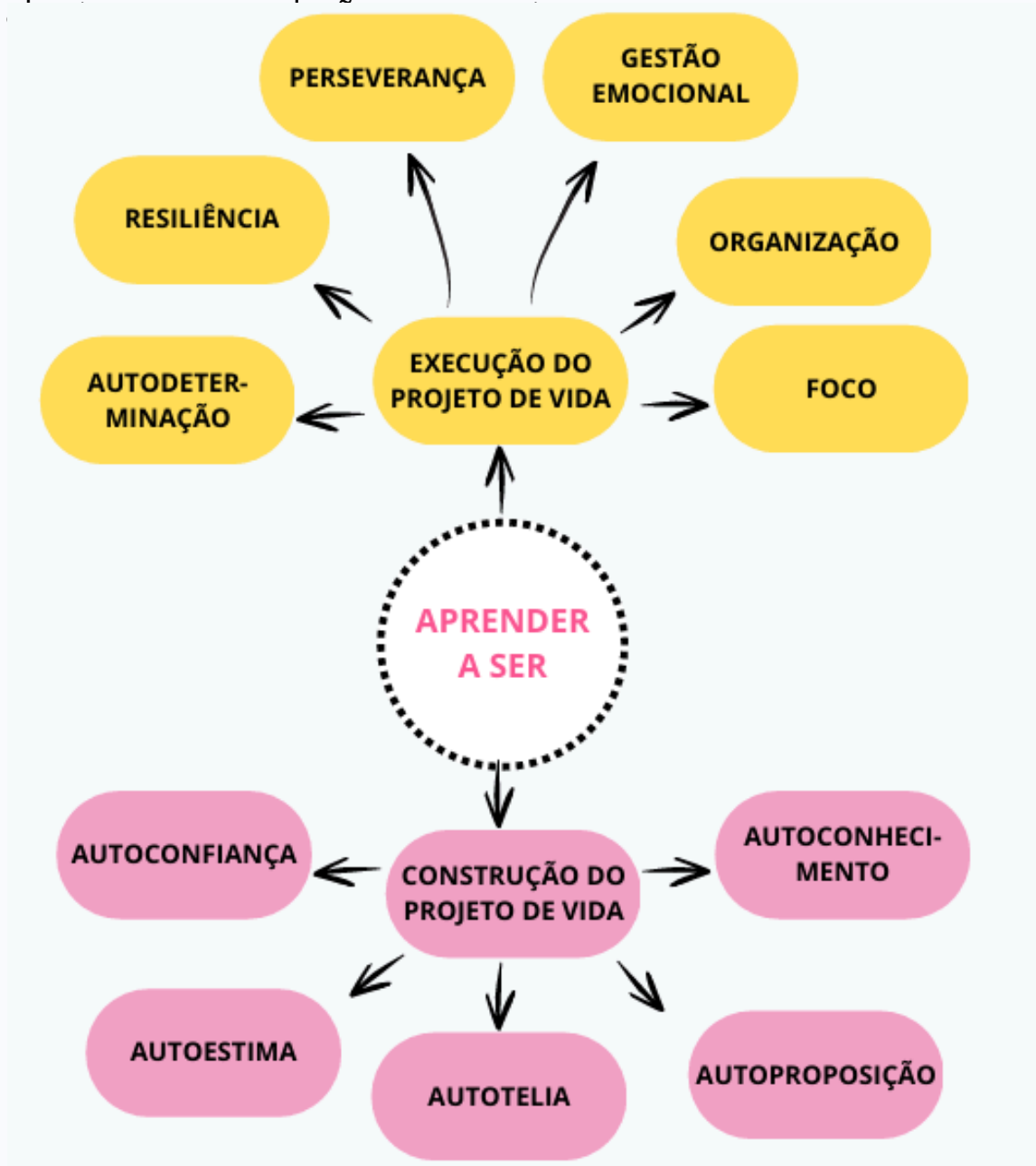
Ela fundamenta-se no Relatório Jacques Delors, que define que a educação deve ser pautada em **quatro aprendizagens fundamentais: Aprender a Ser, Aprender a Fazer, Aprender a Conhecer e Aprender a Conviver**. Esses pilares sustentam o compromisso da **educação integral** com a formação plena do sujeito em suas dimensões cognitiva, social, emocional, física, política e cultural.

Na prática pedagógica, a Matriz de Saberes é representada por uma mandala (figura abaixo), onde a Autonomia ocupa o centro. Os quatro pilares circundam esse centro, servindo como eixos que organizam as competências e habilidades socioemocionais:





- **Aprender a Ser:** Foca no conhecimento de si mesmo, abrangendo a construção da **identidade, autoconhecimento, autoestima, autoconfiança e resiliência**. É considerado por muitos como o pilar mais importante, pois o conhecimento de si é o que permite a



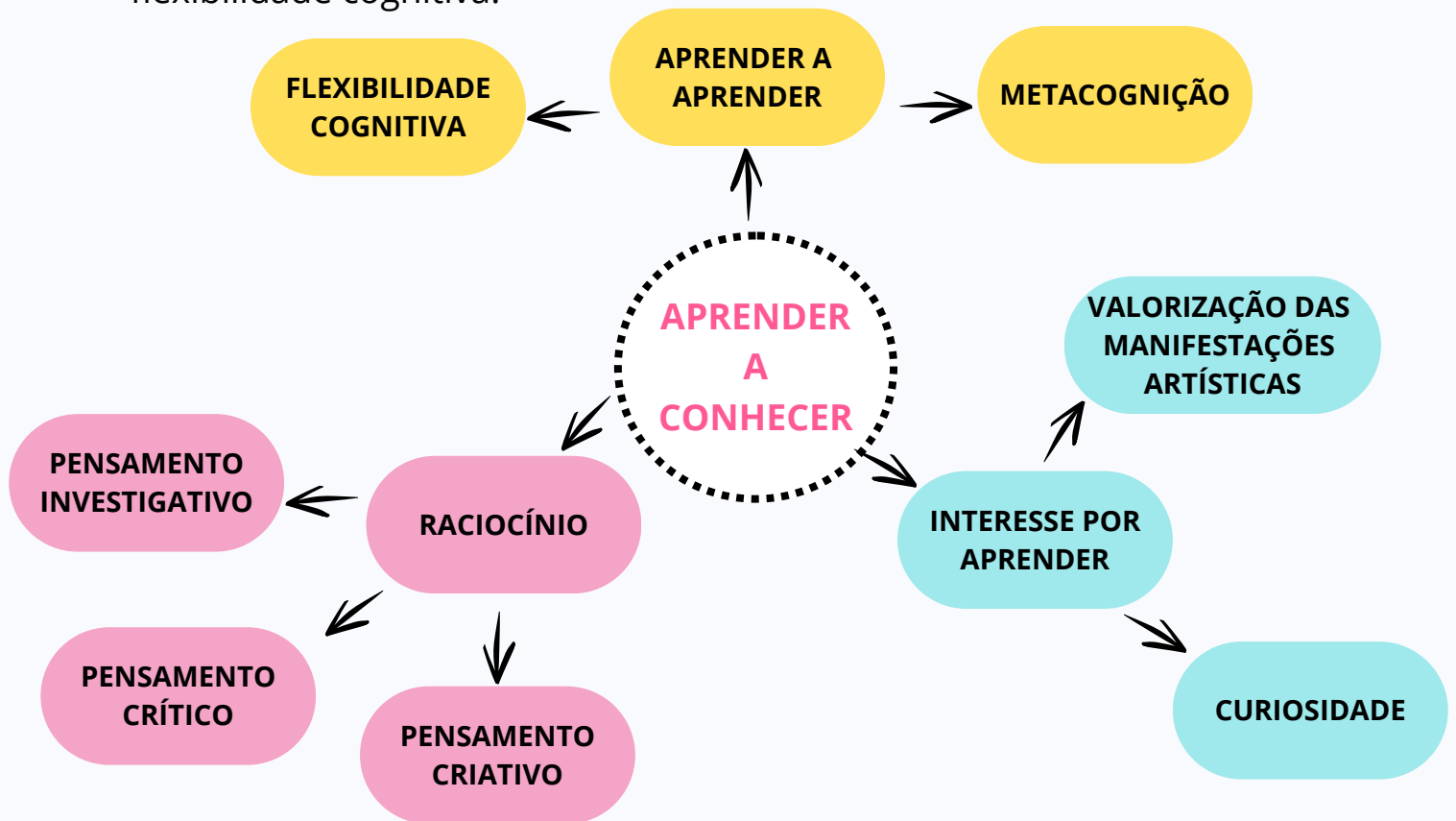


- **Aprender a Fazer:** Refere-se ao desenvolvimento prático de atividades e à capacidade de agir de forma proativa. Envolve habilidades como resolução de problemas, tomada de decisão, liderança e a coragem de executar e correr riscos

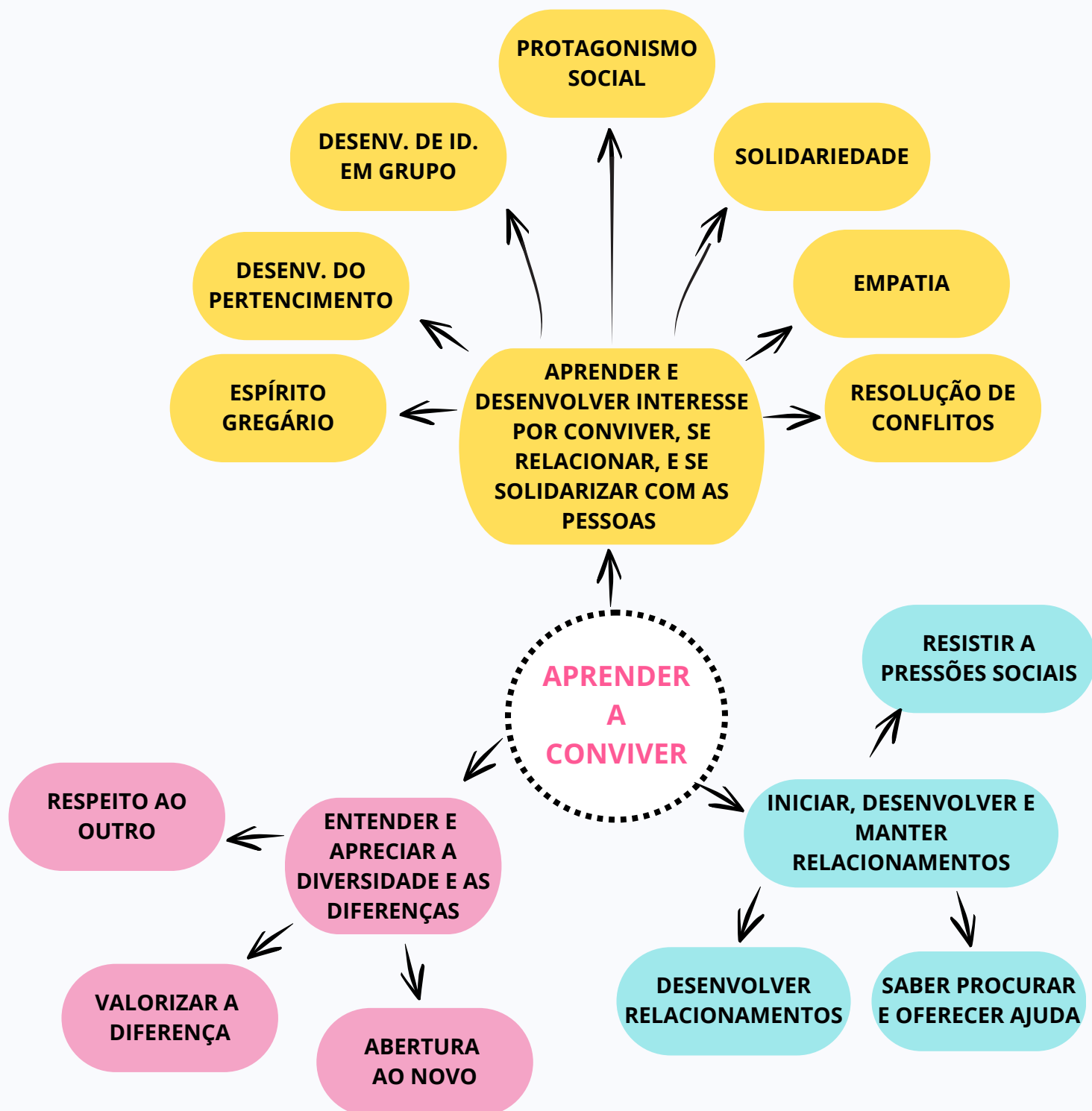




- **Aprender a Conhecer:** Trata da aquisição de instrumentos do conhecimento e do desejo por descobrir. Mobiliza habilidades como o pensamento crítico, curiosidade intelectual, raciocínio lógico e a flexibilidade cognitiva.



- **Aprender a Conviver:** Voltado para a ética e o convívio em sociedade, visa lutar contra preconceitos e mediar conflitos. Inclui o desenvolvimento da empatia, respeito ao outro, solidariedade e o sentimento de pertencimento



3. ALINHAMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Aliadas às Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências socioemocionais orientam práticas pedagógicas que ampliam as possibilidades de aprendizagem, fortalecem vínculos e promovem o engajamento dos estudantes com seu percurso formativo e com a vida em sociedade.

Esta seção apresenta a articulação entre essas dimensões, evidenciando como o desenvolvimento socioemocional contribui para a efetivação dos princípios da BNCC e para a formação de sujeitos críticos, colaborativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Ao estabelecer essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e promover ações capazes de contribuir para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e comprometida com a preservação da natureza (BRASIL, 2013). Dessa forma, evidencia-se também o alinhamento do documento com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É importante enfatizar que as competências gerais da BNCC, apresentadas a seguir, articulam-se entre si e desdobram-se no planejamento didático previsto para as três etapas da Educação Básica — Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio —, integrando a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores, em conjunto com os princípios estabelecidos pela LDB.

As **10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** definem o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes ao longo da Educação Básica, visando sua formação integral. Elas podem ser organizadas em três grandes grupos e são descritas da seguinte forma:

Grupo 1: Competências ligadas ao Conhecimento

- 1. Conhecimento:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre os mundos físico, social, cultural e digital para entender a realidade e colaborar para uma sociedade justa e inclusiva.
- 2. Pensamento científico, crítico e criativo:** Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências para investigar causas, testar hipóteses, resolver problemas e criar soluções.
- 3. Repertório cultural:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, locais e mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Grupo 2: Competências ligadas às Habilidades

- 4. Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) para expressar e partilhar informações, sentimentos e ideias, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5. Cultura digital:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

6. Trabalho e projeto de vida: Valorizar a diversidade de saberes e apropriar-se de conhecimentos que possibilitem entender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida com autonomia.

Grupo 3: Competências ligadas a Atitudes e ao Caráter

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos e informações confiáveis para formular e defender ideias que respeitem os direitos humanos e a consciência socioambiental.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros.

9. Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos sem preconceitos.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

Com base nos referenciais técnicos e pedagógicos da rede estadual, a articulação entre as **10 Competências Gerais da BNCC e os 04 Pilares da Matriz de Saberes do Currículo da Rede Estadual do Espírito Santo (Aprender a Ser, a Fazer, a Conhecer e a Conviver)** contribui para o desenvolvimento integral e a autonomia dos estudantes.

Abaixo, um quadro explicativo detalha essa relação:

Competência Geral da BNCC	Pilares da Matriz do Espírito Santo Relacionados	Habilidades e Saberes Mobilizados
1. Conhecimento	Aprender a Conhecer e Aprender a Ser	Raciocínio, interesse por aprender e execução do projeto de vida
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo	Aprender a Conhecer, Aprender a Ser e Aprender a Fazer	Raciocínio, interesse por aprender, execução do projeto de vida e protagonismo
3. Repertório Cultural	Aprender a Conhecer, Aprender a Ser e Aprender a Fazer	Valorização artística, curiosidade, autoconhecimento, foco, organização, comunicação e trabalho em grupo
4. Comunicação	Aprender a Fazer e Aprender a Conviver	Comunicação, diálogo, escuta ativa, assertividade e apreço à diversidade
5. Cultura Digital	Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver	Raciocínio, comunicação, protagonismo e manutenção de relacionamentos no ambiente digital
6. Trabalho e Projeto de Vida	Aprender a Ser, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver	Construção e execução do Projeto de Vida, trabalho em grupo, protagonismo e interesse social
7. Argumentação	Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver	Raciocínio, comunicação, protagonismo, solidariedade e respeito às diferenças
8. Autoconhecimento e Autocuidado	Aprender a Ser, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver	Construção do Projeto de Vida, comunicação, empatia e cuidado com a saúde física e emocional
9. Empatia e Cooperação	Aprender a Fazer e Aprender a Conviver	Comunicação, trabalho em grupo, protagonismo, solidariedade e resolução de conflitos
10. Responsabilidade e Cidadania	Aprender a Ser e Aprender a Conviver	Execução do Projeto de Vida, autonomia, ética, solidariedade e respeito à diversidade

4. AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Autoavaliação Socioemocional é uma prática pedagógica alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o estudante como protagonista de seu processo formativo, incentivando a reflexão crítica sobre suas aprendizagens, atitudes e escolhas. Essa prática contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, com destaque para **o exercício da autonomia, da responsabilidade, do pensamento crítico e da empatia.**

Ao analisar o desenvolvimento das competências socioemocionais, a **Autoavaliação Socioemocional** possibilita identificar quais pilares da Matriz de Saberes estão mais fortalecidos e quais requerem ações pedagógicas mais sistemáticas ao final do Ensino Fundamental e ao longo do Ensino Médio. Esse diagnóstico orienta o planejamento de intervenções pedagógicas intencionais, favorece práticas voltadas à formação integral e subsidia a construção e o acompanhamento do Projeto de Vida, eixo estruturante dessa etapa, conforme previsto pela BNCC.

4.1. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Autoavaliação Socioemocional é uma estratégia pedagógica que ajuda a entender como os estudantes estão desenvolvendo suas competências socioemocionais. Ela convida os alunos a refletirem sobre suas experiências, atitudes e aprendizados ao longo da jornada escolar. Trata-se de um momento de escuta e autoconhecimento — e não de avaliação de desempenho.

A partir dos dados coletados, os professores podem planejar ações pedagógicas mais adequadas, com base na Matriz de Saberes, valorizando as potencialidades e identificando os aspectos que precisam de mais atenção. Essas informações também podem contribuir para apoiar os estudantes na construção do Projeto de Vida, considerando seus objetivos, sonhos e desafios.

A BNCC destaca que o processo de aprendizagem deve envolver todas as competências gerais, fortalecendo uma educação integral, que forme cidadãos conscientes, participativos e preparados para conviver em uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao integrar a dimensão emocional ao trabalho em sala de aula, criamos um ambiente mais acolhedor, colaborativo e alinhado às necessidades dos nossos estudantes — fortalecendo vínculos, ampliando possibilidades e apoiando o desenvolvimento de cada um.

4.2. PÚBLICO E ABRANGÊNCIA

A Autoavaliação Socioemocional será realizada no período de **09 a 20 de fevereiro de 2026**, abrangendo estudantes da Rede Estadual de Ensino regularmente matriculados no **Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio**.

4.3. ESTRUTURA DA AUTOAVALIAÇÃO

A estrutura da Autoavaliação Socioemocional foi pensada como uma ferramenta pedagógica que ultrapassa o simples diagnóstico, visando criar espaços de escuta, reflexão e acolhimento para subsidiar o planejamento de ações alinhadas às necessidades dos estudantes.

O questionário de Autoavaliação Socioemocional tem como base a Matriz de Competências Socioemocionais do Currículo do Espírito Santo, estruturada a partir dos quatro pilares do conhecimento: *Aprender a Ser, Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer*.

As linhas investigativas foram definidas considerando as especificidades do desenvolvimento dos estudantes em cada etapa de ensino. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o foco recai sobre o autoconhecimento e as interações sociais. No Ensino Médio, a ênfase desloca-se para o fortalecimento da autonomia e a preparação para a vida adulta e profissional.

Com o objetivo de respeitar a maturidade e o percurso formativo dos estudantes, o instrumento foi organizado em três questionários distintos, cada um composto por 20 questões, destinados aos seguintes públicos:

- **estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental;**
- **estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental;**
- **estudantes do Ensino Médio.**

O questionário do **Ensino Fundamental – Anos Finais (6º e 7º anos)** prioriza habilidades relacionadas ao autoconhecimento e à convivência, alinhando-se principalmente às Competências Gerais 8 (Autoconhecimento e autocuidado) e 9 (Empatia e cooperação) da BNCC. Foram selecionadas 16 habilidades, organizadas em 20 questões investigativas.

No **Ensino Fundamental – Anos Finais (8º e 9º anos)**, o instrumento aprofunda o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da participação social, mantendo alinhamento com as Competências Gerais 8 e 9, além da 10 (Responsabilidade e cidadania). Nessa etapa, foram elencadas 17 habilidades, estruturadas em 20 questões investigativas.

No **Ensino Médio**, o questionário enfatiza a consolidação da autonomia, o fortalecimento das relações sociais e a preparação para a vida adulta e para o Projeto de Vida, em consonância com as Competências Gerais 6 (Trabalho e projeto de vida), 8 e 9 da BNCC. Foram selecionadas 20 habilidades, que compõem as 20 questões investigativas dessa etapa.

Em todas as etapas, a inclusão de questões sobre a temática étnico-racial reafirma o compromisso com a Competência Geral 10 (Responsabilidade e cidadania), promovendo uma educação pautada no respeito à diversidade, na equidade e na justiça social, conforme os princípios da BNCC. A abordagem desse tema reforça a valorização da pluralidade de conhecimentos e culturas, direcionando uma análise que favorece o letramento racial e a diversidade epistemológica como práticas pedagógicas.

Ressalta-se que, no instrumento respondido pelos(as) estudantes, está indicado apenas o pilar ao qual cada bloco de questões está vinculado. As habilidades específicas associadas a cada questão não são explicitadas ao(à) discente, com o objetivo de evitar interpretações equivocadas, indução de respostas ou interferências no processo de autorreflexão.

4.4. METODOLOGIA DAS QUESTÕES

As questões da Autoavaliação Socioemocional são elaboradas a partir de **situações-problema**, apresentadas em forma de narrativas que simulam **contextos do cotidiano dos estudantes**. Essa abordagem favorece a identificação com as situações descritas e possibilita que o estudante reflita sobre suas próprias atitudes, percepções e comportamentos, a partir da mobilização de habilidades socioemocionais.

Para o registro das respostas, utiliza-se a escala de Likert, que mensura a frequência de comportamentos e sentimentos, com opções que variam de *“Nunca ou quase nunca”* a *“Sempre”*. Ressalta-se que não há respostas certas ou erradas, uma vez que o instrumento tem caráter autoavaliativo, formativo e reflexivo.

Como aprimoramento para o ciclo de 2026, as questões foram reformuladas para apresentar enunciados mais diretos e objetivos, com a retirada de detalhes excessivos e de nomes próprios, em busca de maior clareza, compreensão e foco na habilidade socioemocional investigada.

5. MATRIZES DE REFERÊNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO

A Autoavaliação Socioemocional é orientada por uma Matriz de Referência que organiza as competências e habilidades socioemocionais contempladas no instrumento, assegurando alinhamento com o Currículo do Espírito Santo e as Competências Gerais da BNCC, a partir dos quatro pilares do conhecimento.

A Matriz de Referência está organizada por etapas e anos de escolaridade, contemplando dimensões, competências e habilidades socioemocionais compatíveis com o desenvolvimento dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio. Ela evidencia a correspondência entre as questões da Autoavaliação Socioemocional e os pilares e habilidades da Matriz Socioemocional

Para a adequada compreensão da Matriz, esclarece-se que a identificação das questões segue uma estrutura hierárquica de codificação, composta, nesta ordem, pelo Pilar da Matriz Socioemocional, pela competência e, por fim, pela habilidade correspondente. Cabe destacar que o acesso à identificação das habilidades associadas a cada questão favorece o trabalho pedagógico.

O propósito da Matriz é orientar a construção do instrumento e o uso pedagógico dos resultados, contribuindo para práticas educativas mais conscientes, equitativas e alinhadas à educação integral.

Os arquivos são disponibilizados no site da Secretaria de Estado da Educação (<https://sedu.es.gov.br/autoavaliacao-socioemocional>).

6 .ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A aplicação da Autoavaliação Socioemocional deverá ocorrer em ambiente pedagógico acolhedor, que favoreça o respeito às percepções individuais dos estudantes. Antes do início da aplicação, é fundamental que os estudantes sejam orientados quanto aos objetivos do instrumento, ao seu caráter formativo, reflexivo e não classificatório, bem como à importância de uma participação honesta e consciente.

A Autoavaliação deverá ser realizada em momento definido pela equipe pedagógica, preferencialmente durante as aulas do componente curricular Projeto de Vida, assegurando condições adequadas para a participação de todos os estudantes previstos.

A aplicação ocorrerá **exclusivamente em formato digital**, garantindo a padronização do processo, a agilidade no registro das respostas e a confiabilidade na consolidação dos dados. Após o período de realização dos questionários digitais, eles serão disponibilizados para uso da equipe escolar junto aos estudantes que ingressarem após o período de aplicação, sendo que a apuração e análise do resultado é de responsabilidade do professor/escola.

Com o objetivo de orientar e apoiar os profissionais envolvidos, serão disponibilizados tutoriais na seção “Avaliações” do site da Secretaria de Estado da Educação – Sedu, além da realização de capacitação on-line.

A Sedu, as SREs e as unidades escolares possuem responsabilidades compartilhadas na organização, aplicação e acompanhamento da Autoavaliação, conforme atribuições definidas nestas diretrizes.

6.1. ATRIBUIÇÕES EQUIPE SEDU/GERÊNCIA DE AVALIAÇÃO

- Coordenar o processo de realização da Autoavaliação Socioemocional 2026;
- Elaborar, em conjunto com outras gerências, o questionário e as matrizes de referência;
- Elaborar a diretriz da avaliação e demais documentos orientadores;
- Conscientizar todos os profissionais envolvidos quanto à importância da participação dos estudantes e da utilização dos resultados pelas equipes;
- Coordenar a divulgação da autoavaliação e encaminhar as orientações às Superintendências Regionais de Educação e ao público em geral;
- Disponibilizar os materiais referentes à autoavaliação no site da SEDU;
- Monitorar e assessorar a aplicação, a participação e a disseminação dos resultados obtidos pelos estudantes;
- Auxiliar as equipes das regionais na apropriação e análise dos resultados.

6.2. ATRIBUIÇÕES DAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

- Apropriar-se dessas Diretrizes;
- Orientar as escolas, sob sua supervisão, acerca da divulgação e apropriação dessas Diretrizes por toda a equipe escolar;
- Apropriar-se das informações sobre a logística de aplicação da autoavaliação e a utilização da plataforma para subsidiar as ações e sanar possíveis dúvidas das escolas;
- Apoiar a Sedu/GEA no processo de divulgação e conscientização de estudantes e profissionais envolvidos quanto à importância da participação dos estudantes e a utilização dos dados pelas equipes;
- Manter atualizado o cadastro da equipe da SRE na Plataforma Avaliação e Monitoramento ES, inserindo os novos integrantes e desativando o acesso de profissionais que não tenham mais vínculo com a Regional;
- Assessorar as escolas, sob sua jurisdição, acerca dos aspectos pedagógicos e operacionais da Autoavaliação Socioemocional 2026;
- Monitorar a participação dos estudantes durante o período da realização, visando intensificar a participação;
- Apoiar a Sedu/GEA na disseminação dos resultados da Avaliação Autoavaliação, assessorando e orientando as escolas sob sua jurisdição;
- Auxiliar as equipes pedagógicas escolares na apropriação e análise dos resultados;
- Orientar que cada escola realize a análise de seus resultados e inclua em seu Plano de Ação propostas de intervenção pedagógica.

6.3. ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE PEDAGÓGICA ESCOLAR

- Apropriar-se dessas Diretrizes e tutoriais de aplicação;
- Participar da capacitação realizada pela Sedu, em parceria com o CAEd;
- Manter atualizado o cadastro da equipe escolar na Plataforma Avaliação e Monitoramento ES, inserindo e/ou desativando profissionais na instituição;
- A partir da análise de sua realidade, organizar a disponibilização das avaliações em formato digital a todos os estudantes, no período de 09 a 20 de Fevereiro;
- Realizar, com o apoio da SRE, a divulgação da Autoavaliação Socioemocional e a conscientização dos estudantes e responsáveis quanto à importância da participação na avaliação, envolvendo os estudantes no processo de divulgação a fim de fomentar o protagonismo;
- Criar logins extras para os estudantes que não constam na base planejada da avaliação e farão o teste em formato online na Plataforma Avaliação e Monitoramento;
- Organizar a dinâmica de aplicação das avaliações, garantindo o apoio e o suporte necessário ao estudante público-foco da Educação Especial - com intérprete e tradutor de libras, auxílio leitor, auxílio transcrição, questionário ampliado ou superampliado na tela do computador - para assegurar as condições necessárias de acesso adequado à autoavaliação socioemocional, de acordo com cada especificidade.
- Monitorar e acompanhar a participação dos estudantes durante o período da aplicação, visando intensificar o envolvimento de todos;
- Apropriar-se das informações/resultados referentes à Autoavaliação Socioemocional, a fim de subsidiar/direcionar as tomadas de decisão e as propostas de intervenção pedagógica.

6.4. ATRIBUIÇÕES DO(A) APLICADOR(A)

- Apropriar-se dessas Diretrizes e dos tutoriais de aplicação;
- Participar da capacitação realizada pela Sedu, em parceria com o CAEd;
- Apresentar a Autoavaliação aos estudantes, explicando seus objetivos e a forma adequada de preenchimento;
- Explicar como a autoavaliação pode contribuir para o crescimento pessoal e um ambiente escolar mais positivo;
- Organizar tempo adequado para o preenchimento do questionário, assegurando tempo suficiente para reflexão e um local tranquilo;
- Criar e manter um ambiente de confiança e respeito;
- Orientar aos alunos a responderem às questões de forma honesta e reflexiva, considerando o último ano como referência temporal;
- Salientar que as informações serão usadas apenas para melhorar o suporte socioemocional e as intervenções pedagógicas;
- Orientar os estudantes sobre como acessar e, principalmente, finalizar a autoavaliação corretamente.

7. LEITURA DAS RESPOSTAS E ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS

O registro das respostas e o monitoramento da participação dos estudantes ocorrerão por meio da Plataforma Avaliação e Monitoramento da Educação Básica – Espírito Santo.

Como o questionário será aplicado on-line, as respostas dos estudantes serão coletadas automaticamente pela Plataforma durante o período estipulado para a realização da Autoavaliação Socioemocional.

Os resultados serão oportunamente divulgados nos Painéis BI disponibilizados pela Sedu.

8. ANÁLISE E USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da Autoavaliação Socioemocional é realizada a partir da soma das respostas “Quase sempre” e “Sempre”, considerando a frequência com que os estudantes percebem a mobilização de determinadas habilidades socioemocionais em seu cotidiano.

A interpretação dos resultados dos itens gerais é realizada pela soma dos percentuais das respostas "(C) Quase sempre / (D) Sempre". Os resultados, apresentados por turma, permitem analisar os padrões de desenvolvimento das habilidades com base nos percentuais de respostas dos estudantes. Esses dados são organizados em padrões de desenvolvimento, possibilitando uma leitura formativa e pedagógica, conforme descrito a seguir:

- **Desenvolvimento inicial (0 a 50%):** indica que o estudante apresenta desenvolvimento da habilidade, começando a reconhecê-la e a colocá-la em prática em algumas situações, ainda necessitando de apoio e estímulos para seu fortalecimento.
- **Desenvolvimento parcial (50% a 75%):** indica que o estudante demonstra essa habilidade em boa parte das situações, embora ainda precise de tempo, incentivo ou mediação pedagógica para aplicá-la de forma mais constante.
- **Desenvolvimento em consolidação (75% a 100%):** indica que o estudante mobiliza a habilidade de maneira mais consistente e autônoma, aplicando-a em diferentes situações do cotidiano escolar e social.

Para as questões relacionadas à abordagem étnico-racial, a interpretação dos resultados adota uma régua específica, voltada à análise do nível de percepção do racismo. Essa leitura tem como finalidade subsidiar ações de letramento racial e orientar intervenções pedagógicas no âmbito das unidades escolares.

- **Percepção insuficiente do racismo (0 a 50%).**
- **Percepção parcial do racismo (50% a 75%).**
- **Percepção frequente do racismo, sem excluir necessidade de contínuo desenvolvimento destas habilidades (75% a 100%).**

Em todos os casos, a interpretação dos resultados deve priorizar o **caráter orientador e formativo** da Autoavaliação, utilizando as informações de forma pedagógica, coletiva e ética, com foco no desenvolvimento dos estudantes.

9. MATERIAIS DE APOIO

Com o objetivo de subsidiar o trabalho pedagógico das unidades escolares, serão disponibilizados materiais de apoio de caráter pedagógico, relacionados ao desenvolvimento das competências socioemocionais abordadas na Autoavaliação.

Esses materiais têm a finalidade de ampliar reflexões, apoiar práticas pedagógicas e orientar ações educativas, contribuindo para o fortalecimento das habilidades socioemocionais dos estudantes no cotidiano escolar.

Segue lista de links para acesso a alguns materiais já disponibilizados para a rede:

- E-book do(a) professor(a) - Projeto de Vida para o Ensino Fundamental Anos Finais;
- Programa Sucesso Escolar (PSE) - Diretrizes PSE e Currículo PSE;
- Cadernos Metodológicos;
- Programa Educar para a Paz - Currículo Educar para a Paz
- Protocolo Jogos na Rede;
- Materiais disponíveis na sessão de Educação das Relações Étnico-Raciais da Sedu;
- Educação Integral em tempo integral;
- Geaciq indica monitoramento;
- Guia Autodeclaração racial 2025/2026;
- Materiais disponíveis na sessão de Educação das Relações Étnico-Raciais da Sedu - Tópico sobre racismo religioso no curso de letramento;
- Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo - Item 20;

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

A aplicação dos questionários e o acompanhamento da Autoavaliação Socioemocional 2026 serão realizados por meio da Plataforma Avaliação e Monitoramento da Educação Básica - Espírito Santo que pode ser acessada por meio do seguinte link:

<https://avaliacaoemonitoramentoespiritosanto.caeddigital.net/>

ou por meio do QRCode abaixo. Recomenda-se utilizar o navegador *Mozilla Firefox* ou *Google Chrome* para realizar o acesso à Plataforma:



As presentes Diretrizes possuem caráter orientador e normativo, devendo ser observadas por todos os profissionais envolvidos na realização da Autoavaliação Socioemocional 2026.

Os casos omissos serão analisados pela Secretaria de Estado da Educação.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em 30 de nov. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Currículo do Estado do Espírito Santo – SEDU – Materiais. Vitória. Disponível em <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/materiais/>>. Acesso em: 26 out. 2023.

_____ [https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/Compet%C3%Aancia s%20Socioemocionais.pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/Compet%C3%Aancia%20Socioemocionais.pdf). Acesso em: 26 out. 2023.

LDB (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acessado em 30 de nov. 2023.

REGNIER, Jean Claude. Auto-avaliação na prática pedagógica. Universidade Lumieri Lion. França. Revista Diálogo Educacional, v. 3, n. 6, p. 53-68, maio/ago. 2002. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118140004.pdf>>. Acesso em: 12 dez. de 2023.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 13 jan. 2026.

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES
Gerência de Avaliação - GEA/SEDU
(27) 3636-7813
avaliacao@sedu.es.gov.br

**AUTOAVALIAÇÃO
SOCIOEMOCIONAL**
APRENDER A ser fazer conhecer conviver

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

